

VERGUEIRO, NICOLAU

*dep. fed. RS 1930; rev. 1930; rev. 1932; dep. fed. RS 1935-1937; const. 1946; dep. fed. RS 1946-1951.

Nicolau de Araújo Vergueiro nasceu em Passo Fundo (RS) no dia 7 de março de 1882, filho do proprietário de terras João de Campos Vergueiro e de Carolina de Araújo Vergueiro. Seu pai foi líder político liberal durante o Império e, mais tarde, chefe republicano. Seu tio Gervásio Araújo Annes foi chefe político e presidente do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) em Passo Fundo durante a Primeira República (1889-1930).

Fez os primeiros estudos com professor particular e matriculou-se em seguida no internato do Colégio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo (RS), dirigido por padres jesuítas. Transferindo-se para Porto Alegre em 1896, estudou na Escola Brasileira e completou os estudos preparatórios no colégio dirigido por Emílio Meyer. Em 1900 ingressou na Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, pela qual se formou em farmácia em 1903 e em medicina em 1905, após defender tese sobre anestesia geral. Em 1906 retornou a Passo Fundo, onde por 20 anos exerceria a medicina na Intendência Municipal.

Vinculando-se em 1908 ao PRR, tornou-se em pouco tempo presidente do núcleo municipal da agremiação, até então liderado por seu tio Gervásio Araújo Annes. Em 1909 foi pela primeira vez deputado eleito à Assembleia Legislativa gaúcha, na qual ocuparia uma cadeira por cinco legislaturas consecutivas. Prefeito de Passo Fundo de 1921 a 1924, empenhou-se em criar escolas no município. Nesse período, em janeiro de 1923, eclodiu no Rio Grande do Sul uma revolução liderada por Joaquim Francisco de Assis Brasil e motivada pela reeleição do líder republicano Antônio Augusto Borges de Medeiros para o quinto mandato como presidente do estado. Mantendo-se do lado do governo, Nicolau Vergueiro formou vários corpos militares e participou de combates contra os rebeldes em Passo Fundo. A luta se estendeu até novembro de 1923 e foi encerrada pelo Pacto de Pedras Altas, que determinou a manutenção de Borges no governo mas vedou nova reeleição.

Presidente da Assembleia Legislativa gaúcha em 1929, quando o governo estadual determinou o fechamento de escolas no interior em virtude de dificuldades financeiras,

manteve abertas as de sua cidade, responsabilizando-se pelos pagamentos que o Erário público não pudesse cobrir. Nesse mesmo ano criou em Passo Fundo a Escola Normal Osvaldo Cruz.

No pleito de março de 1930, foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul na legenda do PRR. Assumiu o mandato em maio do mesmo ano, e em outubro seguinte teve, no âmbito de seu estado, atuação destacada na revolução que depôs o presidente Washington Luís e colocou Getúlio Vargas na chefia do governo provisório. Com a dissolução dos órgãos legislativos, teve o mandato de deputado interrompido.

Em 1932, apoiou as correntes republicanas lideradas por Borges de Medeiros e Raul Pilla favoráveis aos rebeldes paulistas que no mês de julho se insurgiram contra o governo central e em outubro foram derrotados pelas forças legalistas. Preso, esteve exilado na Argentina e no Uruguai. De volta ao Brasil após a reconstitucionalização e a anistia política geral decretada por Vargas, em outubro de 1934 elegeu-se deputado federal na legenda da Frente Única Gaúcha (FUG), coligação do PRR com o Partido Libertador (PL). Empossado em maio de 1935, exerceu o mandato até novembro de 1937, quando, com o advento do Estado Novo, os órgãos legislativos foram mais uma vez suprimidos.

Com a redemocratização do país em 1945, participou da fundação do Partido Social Democrático (PSD), tornando-se membro do diretório regional gaúcho e presidente do diretório municipal de sua cidade natal. Nessa legenda, em dezembro de 1945 foi eleito deputado pelo Rio Grande do Sul à Assembleia Nacional Constituinte. Empossado em fevereiro de 1946, participou dos trabalhos constituintes e, após a promulgação da nova Carta (18/9/1946), passou a exercer o mandato ordinário. Nessa legislatura, integrou a Comissão Permanente de Transportes e Comunicações da Câmara dos Deputados. Disputando a reeleição em outubro de 1950 na legenda do PSD, obteve uma suplência e deixou a Câmara em janeiro de 1951. Em 1956, fechou sua clínica em Passo Fundo.

Colaborou em jornais de sua cidade, de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, e escreveu livros e artigos sobre medicina.

Faleceu em Passo Fundo no dia 16 de março de 1956.

Era casado com Jovita Leite Vergueiro, com quem teve dois filhos.

FONTES: ARQ. GETÚLIO VARGAS; *Boletim Min. Trab.* (5/1936); BOUTIN, L. *Dicionário.*; BRAGA, S. *Quem foi quem*; CÂM. DEP. *Deputados*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*. Repertório (1946-1967); CÂM. DEP. *Relação dos dep.*; *Diário do Congresso Nacional*; FLEISCHER, D. *Thirty*; *Grande encic. Delta*; SPALDING, V. *Construtores*; TIMM, O.; GONZALEZ, E. *Álbum*; TRIB. SUP. ELEIT. *Dados* (1 e 2).